

1. (Upe-ssa 1 2022) A seguir, têm-se três afirmações sobre a Peste Negra, que afligiu Ásia, Europa e África nos séculos XIII e XIV:

- I. Os doentes padeciam durante dias com bubões, ou furúnculos, espalhados pelo corpo (a forma bubônica) ou com hemoptises terríveis (a forma pneumônica). Seu sangue tornava-se escuro e espesso, o odor dos corpos era terrível.
- II. O pior momento da doença, no qual centenas de vidas eram ceifadas diariamente, nas maiores cidades ocidentais, foi extremamente rápido, pouco mais de dois anos, entre 1348 e 1349.
- III. A extrema virulência do surto da Peste Negra transformou as populações atingidas: confrontados com a morte certa que se aproximava, muitos se voltaram para o desfrute dos prazeres mundanos, abdicando de quaisquer esperanças espirituais futuras.

Estão CORRETAS

- a) I, II e III.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) II e III, apenas.

2. (Acafe 2022) Nas transformações ocorridas no Ocidente europeu durante a Baixa Idade Média (século XI ao XV), pode-se situar as origens do mundo moderno. E, apesar de não alcançarem plenamente os seus objetivos, as Cruzadas contribuíram para acelerar as mudanças socioeconômicas que já estavam ocorrendo na Europa neste período. Sobre o movimento das Cruzadas, é CORRETO afirmar:

- a) Também chamadas de “Guerra Santa”, as Cruzadas provocaram mudanças importantes, entre elas o fortalecimento da nobreza guerreira que enriqueceu devido ao aumento significativo do comércio entre Ocidente e Oriente.
- b) As Cruzadas tinham apenas objetivo de cunho religioso: retomar a cidade de Jerusalém, considerada sagrada pelos cristãos e que fora dominada pelos turcos muçulmanos em 1071.
- c) A reabertura do Mediterrâneo ao comércio foi consolidada na Quarta Cruzada, a qual, motivada principalmente por interesses econômicos, começou a transformar a economia feudal.
- d) As Cruzadas foram uma série de expedições militares e religiosas, ocorridas entre os séculos XI e XIII, comandadas por camponeses e classes pobres que atenderam ao chamado do Papa Urbano II em 1096.

3. (Espcex (Aman) 2022) Por quase duzentos anos (1096 a 1270), a região do Mediterrâneo Oriental viveu o movimento das Cruzadas, expedições de perfil militar organizadas pela Igreja Católica. Relativamente a esse assunto, é correto afirmar que

- a) na Idade Média havia uma distinção rígida entre o poder do clero e dos nobres, o que pode ser percebido inclusive no movimento das Cruzadas.
- b) as Cruzadas levaram ao enfraquecimento do poder real, à medida que os senhores feudais ganhavam força com as expedições.
- c) a luta de reconquista das Cruzadas não era desejada pelos imperadores bizantinos, os quais, desde o Cisma do Oriente (1054), pretendiam combater os povos muçulmanos sem ajuda do Ocidente.
- d) havia outros interesses em jogo nas Cruzadas, como o comércio, atividade em destaque no início do período, mas que perdeu importância no decorrer do tempo, dado que era considerada uma atividade “mundana”.
- e) para a historiografia dos países árabes, as Cruzadas foram a primeira manifestação do imperialismo ocidental.

4. (Ufpr 2022) Leia o seguinte excerto:

[...] o acúmulo de agressões que atingiram as populações do Ocidente de 1348 ao começo do século XVIII criou, de alto a baixo do corpo social, um abalo psíquico profundo [...]. Constituiu-se um ‘país do medo’ no interior do qual uma civilização se sentiu ‘pouco à vontade’ e povoou de fantasmas mórbidos.

(DELUMEAU, J. *História do Medo no Ocidente: 1300-1800, Uma Cidade Sitiada*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 43.)

De acordo com os conhecimentos sobre a Europa no século XIV, são duas das principais “agressões” relacionadas ao excerto acima:

- a) a crise do sistema mercantilista e as revoltas burguesas.
- b) a querela das investiduras e as controvérsias iconoclastas.
- c) a chamada caça às bruxas e as expedições cruzadas.
- d) a guerra das Duas Rosas e as invasões dos hunos.
- e) a epidemia de peste bubônica e as ondas de fome.

5. (Unicamp 2022)



Giacomo Borlone de Buschis, *O triunfo da morte a reunião dos três vivos e dos três mortos*. Parte superior de afresco na cidade de Clusone (Itália), século XV.

Na Europa medieval cristã, prevalecia a ideia de que a morte era a transição para uma vida espiritual plena. Os ritos fúnebres buscavam assegurar uma passagem organizada para esse outro plano e evita-se mostrar o processo de decomposição dos corpos. A chegada da peste negra rompeu com essa concepção. De acordo com a historiadora Juliana Schmitt, a doença deixava marcas no corpo, as pessoas morriam de repente, algumas em locais públicos. A ideia apaziguadora da morte, na concepção cristã, foi substituída pela ideia de morte caótica, causada pela peste. As imagens cotidianas relacionadas ao surto da doença passaram a ser rerepresentadas no campo das imagens e na literatura, no que hoje se conhece como “estética macabra”. O que caracteriza as obras macabras é a ênfase dada aos processos de decomposição do corpo. A estética é anterior ao período medieval, mas foi impulsionada pela peste negra. (Adaptado de Christina Queiroz, *Pandemia como alegoria*. *Revista Pesquisa Fapesp*. Edição 294. ago. 2020.)

Com base na imagem e no excerto, assinale a alternativa correta:

- a) A peste negra, enfrentada pela Europa do século XIV, afetou as representações da morte nas artes visuais, propondo reflexões sobre o potencial das ciências modernas para a resolução da peste à época.
- b) A estética do macabro, criada na Idade Média, é acionada pelas artes visuais como elemento valorizador da vida, gerando a negação dos contextos sanitários marcados pela peste e pela morte.
- c) A estética do macabro declinou no período medieval, ficando restrita a um ambiente religioso, católico e temente ao juízo final, como apresenta a obra através das figuras dos reis e das autoridades religiosas.
- d) A peste negra tornou-se uma referência presente na estética do macabro, que faz alusão a caveiras e cadáveres entre os vivos, compondo um ambiente festivo e aterrador.

6. (Enem 2021) Nem guerras, nem revoltas. Os incêndios eram o mais frequente tormento da vida urbana no *Regnum Italicum*. Entre 880 e 1080, as cidades estiveram constantemente entregues ao apetite das chamas. A certa altura, a documentação parece vencer pela insistência do vocabulário, levando até o leitor mais crítico a cogitar que os medievais tinham razão ao tratar aqueles acontecimentos como castigos que antecediam o julgamento final. Como um quinto cavaleiro apocalíptico, o incêndio agia ao feitio da peste ou da fome: vagando mundo afora, retornava de tempos em tempos e expurgava justos e pecadores num tormento derradeiro, como insistiam os textos do século X. O impacto acarretado sobre as relações sociais era imediato e prolongava-se para além da destruição material. As medidas proclamadas pelas autoridades faziam mais do que reparar os danos e reconstruir a paisagem: elas convertiam a devastação em uma ocasião para alterar e expandir não só a topografia urbana, mas as práticas sociais até então vigentes. RUST, L. D. Uma calamidade insaciável. *Rev. Bras. Hist.*, n. 72. maio-ago. 2016 (adaptado).

De acordo com o texto, a catástrofe descrita impactava as sociedades medievais por proporcionar a

- a) correção dos métodos preventivos e das regras sanitárias.
- b) revelação do descaso público e das degradações ambientais.
- c) transformação do imaginário popular e das crenças religiosas.
- d) remodelação dos sistemas políticos e das administrações locais.
- e) reconfiguração dos espaços ocupados e das dinâmicas comunitárias.

7. (Enem 2021) Desde o século XII que a cristandade ocidental era agitada pelo desafio lançado pela cultura profana – a dos romances de cavalaria, mas também a cultura folclórica dos camponeses e igualmente a dos cidadãos, de caráter mais jurídico – à cultura eclesástica, cujo veículo era o latim. Francisco de Assis veio alterar a situação, propondo aos seus ouvintes uma mensagem acessível a todos e, simultaneamente, enobrecendo a língua vulgar através do seu uso na religião. VAUCHEZ, A. *A espiritualidade da Idade Média Ocidental*, séc. VIII-XIII. Lisboa: Estampa, 1995.

O comportamento desse religioso demonstra uma preocupação com as características assumidas pela Igreja e com as desigualdades sociais compartilhada no seu tempo pelos(as)

- a) senhores feudais.
- b) movimentos heréticos.
- c) integrantes das Cruzadas.
- d) corporações de ofícios.
- e) universidades medievais.

8. (Ufu 2021) Dentre os fatores que contribuíram para o fim desse sistema, estão o renascimento da atividade comercial e o desenvolvimento tecnológico. Com a evolução dos transportes, por exemplo, houve a possibilidade de um maior número de mercadores realizar o comércio, o que, de certa forma, incentivou o aparecimento das cidades. CASTELLAR, Sonia. *Geografia*. 2. ed.- São Paulo: Quinteto Editorial, 2006, p.129.

O trecho acima remete à

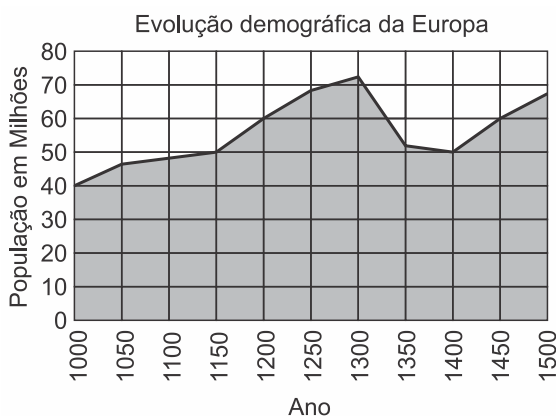
- a) transição do comunismo primitivo para o escravismo.
- b) transição do escravismo para o feudalismo.
- c) transição do feudalismo para o capitalismo.
- d) transição do capitalismo para o socialismo.

9. (Upf 2021) No final da Idade Média surgiu um provérbio: “O ar da cidade torna o homem livre”. (PAIS, Marco Antonio de O. *O despertar da Europa*. São Paulo: Atual, 1992, p. 38). Este provérbio indica que está acontecendo uma mudança no cenário europeu, marcado pelo declínio do feudalismo e o ressurgimento das cidades, refletindo a nova visão do homem daquele tempo diante do mundo.

Considerando as transformações decorrentes da transição do feudalismo para o capitalismo e o provérbio acima, é correto afirmar:

- a) as Cruzadas (1096-1270) propiciaram um intercâmbio religioso entre o Oriente e o Ocidente, resultando numa maior tolerância religiosa nas cidades medievais, que passaram a seguir o modelo da cidade de Jerusalém.
- b) a vida no mundo rural era marcada por uma estrutura social estratificada, enquanto nos novos centros urbanos as práticas comerciais e artesanais criaram condições para a ascensão social do homem urbano.
- c) a condição servil caracterizava aqueles que trabalhavam nas terras do senhor e a ele entregavam parte da colheita, enquanto nas cidades, já no século XII, as relações de trabalho eram totalmente assalariadas.
- d) as cidades medievais, contando com seu próprio conjunto de leis e jurisprudência, livres da influência dos senhores feudais, proporcionaram liberdade a todos aqueles que se sentiam oprimidos pelo modelo social feudal.
- e) o Renascimento Comercial no final da Idade Média propiciou que as cidades medievais ficassem livres do pagamento das taxas e tributos feudais, deixando os habitantes das cidades livres de tais encargos monetários.

10. (Fatec 2020) Observe o gráfico.



Fonte dos dados <<https://tinyurl.com/yyu562xp>> Acesso em: 05.10.2019.

A leitura do gráfico permite concluir, corretamente, que o período de queda demográfica mais acentuada na Europa ocorreu

- a) na primeira metade do século XI, devido ao período de secas que comprometeu as colheitas e provocou fome generalizada em toda a porção ocidental do Continente.
- b) na primeira metade do século XII, quando a introdução de técnicas agrícolas não-sustentáveis provocou o esgotamento dos pastos e a diminuição pronunciada dos rebanhos bovinos.
- c) na segunda metade do século XIII, devido à perseguição promovida pela Igreja Católica contra judeus, muçulmanos e praticantes de religiões pagãs, acusados de bruxaria.
- d) na primeira metade do século XIV, quando o número de infectados pela peste negra atingiu seu ápice, provocando a morte de pouco menos de um terço da população europeia.

e) na segunda metade do século XV, devido à migração de milhões de europeus em direção aos continentes recém-descobertos no processo das Grandes Navegações.

11. (Ufpr 2024) Em 1271, o comerciante veneziano Marco Polo partiu numa viagem em direção à China, tornando-se um dos primeiros europeus a conhecer regiões do leste da Ásia. A prosperidade da família Polo era decorrente do papel econômico que cidades italianas exerciam durante a chamada Baixa Idade Média. Tomando como base essa afirmação e os conhecimentos sobre História Medieval, assinale a alternativa que identifica os fatores de crescimento econômico do período.

- a) O fortalecimento do feudalismo entre as cidades italianas a partir do século XIII acarretou o aumento populacional e facilitou o surgimento de guildas comerciais.
- b) A inquisição católica e o movimento de caça às bruxas no norte da Europa ocasionaram uma grande imigração de mercadores e artistas para cidades como Gênova e Veneza.
- c) Após o fim da Grande Peste, a reorganização europeia sob o Império Carolíngio permitiu a maior integração das cidades italianas, que passaram a suprir o crescente mercado mediterrâneo.
- d) O crescimento urbano e a abertura de novas rotas de viagem, no contexto do chamado Renascimento Comercial, garantiram o poder financeiro de cidades como Gênova e Veneza.
- e) O movimento conhecido como Iluminismo, que surgiu entre mercadores, artistas e pensadores, gerou a pujança econômica das cidades italianas, marcando assim o fim da Idade Média.

12. (Uesb 2023) A estrutura econômica feudal foi gradativamente sendo transformada no Ocidente, a partir do século XIII, por uma nova forma econômica, o capitalismo, e a ascensão de um grupo social foi importante para a transição do feudalismo para o capitalismo na Europa ocidental. Esse grupo social era composto por

- a) burocratas.
- b) monarquistas.
- c) burgueses.
- d) socialistas.
- e) industriais.

13. (Pucpr Medicina 2023) Leia o texto abaixo:

“[...] devido às Cruzadas, ocorrem grandes deslocamentos populacionais para a conquista do Oriente islâmico e seu subsequente recuo em face da derrota imposta pelos árabes aos exércitos europeus. Esse contato com os focos de lepra do Oriente Médio levou a um grande aumento da sua incidência nos séculos XII e XIII. Para tanto, também contribuíram a crescente urbanização e o desenvolvimento do comércio nesse período, uma vez que aumentaram os deslocamentos e a concentração populacionais.”

PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. O estigma do pecado: A Lepra durante a Idade Média. In: *PHYSIS: Revista de saúde coletiva*, V.5, nº 1, 1995, p.133.

De acordo com seus conhecimentos sobre a doença assinalada a alternativa CORRETA:

- a) Esta doença surgiu no início do período medieval, carregava um estigma enorme e foi entendida, principalmente pela Igreja Católica, como uma punição divina para aqueles que não seguiam seu caminho e professavam outras fés, assim o doente chamado de leproso era excluído da sociedade e obrigado a viver da mendicância e da ajuda de ordens religiosas até sua morte.
- b) A doença ganhou grande atenção da Igreja Católica que empreendeu grandes esforços científicos para buscar uma cura para doença, permitindo a dissecação de corpos para a compreensão da lepra e criou os Leprosários, onde os doentes tinham acesso a tratamento gratuito e eram acolhidos por médicos religiosos que proporcionavam certo conforto espiritual e físico para os doentes.
- c) O leproso era muito mal-visto na sociedade europeia medieval, pois era considerado um pecador que havia feito algo grave que o levou a ser acometido pela doença, mesmo que até um rei do medievo houvesse morrido pela doença, a Igreja Católica evitou acolher os leprosos e procurou reforçar sua exclusão da sociedade proibindo que os doentes se aproximassem de igrejas e mosteiros.
- d) A lepra era vista pela cristandade Ocidental como uma doença associada ao pecado, que acometia principalmente aqueles com alguma falta moral, para a medicina da época era necessário equilibrar o corpo do doente para que este pudesse se recuperar, uma vez que, neste período quase todo o conhecimento acumulado na antiguidade sobre a doença havia se perdido.
- e) Neste período a medicina era muito conectada com a religião e a filosofia assim, entendia-se o leproso como um ser humano decadente que estava marcado para morrer, apesar de todo o conhecimento adquirido sobre a doença na antiguidade estar disponível, os médicos do medievo preferiam receitar dietas e sangrias que acabavam por enfraquecer os doentes.

14. (Fatec 2023) Observe as imagens.



<<https://tinyurl.com/mwhxmrdf>>
Acesso em: 12.11.2022



Fig. 216 —Hatter
<<https://tinyurl.com/3tbr628n>>
Acesso em: 12.11.2022

As cenas retratam

- a) a divisão do trabalho nas linhas de montagem desenvolvidas por Henri Ford, na segunda Revolução Industrial, que se iniciou nos Estados Unidos.
- b) a melhora das condições de trabalho dos operários da França que, contra os patrões, lideraram a Revolução Francesa, a qual promoveu mudanças nas leis trabalhistas.
- c) a utilização de instrumentos e técnicas variados para a fabricação de diferentes produtos no período que ficou conhecido como Renascimento Urbano, na Idade Média.
- d) as preferências e hábitos de lazer dos membros da elite romana, que foram acusados de se dedicar a atividades supérfluas, enquanto a população pobre passava fome.
- e) as ocupações exercidas pelos escravizados africanos no Brasil colonial, que viveu grande desenvolvimento técnico e tecnológico com a chegada de mão de obra especializada.

15. (Ufrgs 2023) Leia o segmento abaixo.

Perguntava-me quais poderiam ser as causas e motivos que levavam tantos homens, clérigos e outros, a maldizer as mulheres e a condenar suas condutas em palavras, tratadas e escritos. Isso não é questão de um ou dois homens [...] Filósofos, poetas e moralistas, e a lista poderia ser bem longa, todos parecem falar com a mesma voz para chegar à conclusão de que a mulher é profundamente má e inclinada ao vício. [...] Mas, pelo meu conhecimento e experiência e por mais que examinasse profundamente a questão, não conseguia compreender, nem admitir, a legitimidade de tal julgamento sobre a natureza e a conduta das mulheres. CHRISTINE DE PIZAN. *A cidade das damas*. Tradução e apresentação de Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne. Florianópolis: Editora Mulheres, 2012. P. 58-59.

Considerando o texto de Christine de Pizan (1363-1430) e a produção de conhecimento nos períodos conhecidos como medieval e moderno, é correto afirmar que

- a) a autora expressa seu acordo com o que lia sobre as mulheres e com o que pensava ela mesma sobre as mulheres.
- b) a produção autoral das mulheres, comparada à produção escrita por homens, é mais abundante e uma das razões que explica essa situação é o acesso delas aos espaços de alfabetização e escrita.
- c) a autora é a principal representante do movimento político e organizado que, no século XV, reivindicava mais direitos políticos às mulheres.
- d) a autora não concorda com os argumentos que lia em outros textos, escritos por homens.
- e) a autora afirma que a lista de obras sobre a natureza das mulheres não é muito extensa.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

Todas as afirmativas estão corretas.

Resposta da questão 2:

[C]

Embora a explicação da Igreja Católica para as Cruzadas fosse religiosa, os motivos econômicos foram também relevantes. A quarta Cruzada foi caracterizada por interesses econômicos das cidades do norte da Itália pelo Mar Mediterrâneo e Império Bizantino. As cruzadas fracassaram no aspecto religioso, porém foram bem-sucedidas no campo da economia ao abrir o Mediterrâneo para o comércio provocando a crise do sistema feudal.

Resposta da questão 3:

[E]

As cruzadas foram caracterizadas pelo choque de duas civilizações: a cristã católica ocidental e a civilização muçulmana. Do ponto de vista da Europa cristã, as cruzadas representavam uma luta contra os infiéis, já para a historiografia do mundo árabe, as cruzadas caracterizaram uma manifestação do imperialismo ocidental

Resposta da questão 4:

[E]

A questão aponta para as crises do século XIV que dizimaram parte significativa da população da Europa. As Revoltas Camponesas, a Grande Fome e a Peste Negra, juntas, contribuíram para essa mortandade. Problemas climáticos desestruturaram a agricultura gerando a Grande Fome. A peste negra ceifou um terço da população, levando à falta de mão de obra. Além disso, os senhores feudais permaneceram cobrando pesados impostos, fato que culminou nas revoltas camponesas.

Resposta da questão 5:

[D]

Havia uma concepção na Europa medieval que a morte era uma passagem para outro plano, para uma vida espiritual plena. Os rituais fúnebres visando manter uma visão positiva sobre a morte, não abordavam a deterioração dos corpos. A peste negra do século XIV rompeu com essa concepção, trazendo consigo a ideia de morte realista e, muitas vezes, caótica. A estética do macabro faz referência esse período.

Resposta da questão 6:

[E]

Na passagem da Alta para a Baixa Idade Média, algumas mudanças de hábito, bem como o crescimento populacional – aliado a um crescimento urbano mal planejado – acabaram por contribuir para a ocorrência recorrente de incêndios, o

que levou as populações a ter que reconfigurar espaços e construções e a desenvolver novas formas de convívio.

Resposta da questão 7:

[B]

Os caminhos de Francisco de Assis e dos movimentos heréticos se cruzam na Baixa Idade Média, na medida em que ambos questionavam os desvios da Igreja Católica, como a vida sem regras, a ostentação e o afastamento dos dogmas iniciais.

Resposta da questão 8:

[C]

O texto faz referência a Baixa Idade Média, caracterizado pelo Renascimento Comercial e Urbano, surgimento da burguesia, surgimento de cidades, desenvolvimento de uma economia mais urbana, monetária e dinâmica, provocando a crise no sistema feudal que permitiu o surgimento do embrião do sistema capitalista.

Resposta da questão 9:

[B]

Na Baixa Idade Média, ocorreram inúmeras transformações na Europa que contribuíram para a crise feudal e o início do surgimento do sistema capitalista. No século XII, por exemplo, temos o surgimento a burguesia, formada por comerciantes que dinamizaram a economia, tornando-a mais urbana e monetária. O poder de Clero e nobreza apresentou os primeiros sinais de decadência. Além disso, o início do processo de centralização do poder nas mãos do rei acentuou a crise do sistema feudal. A estrutura feudal caracterizada por um mundo rural e estratificado foi se modificando em função de uma nova mentalidade burguesa pautada no comércio, no mundo urbano e no uso de moedas, além de alterações na ordem política.

Resposta da questão 10:

[D]

O crescimento demográfico europeu nos séculos X ao XIII foi praticamente anulado pela alta taxa de mortandade da crise do século XIV.

Resposta da questão 11:

[D]

A questão menciona a importante viagem realizada pelo italiano Marco Polo ao oriente no século XIII, na Baixa Idade Média. Os relatos de Marco Polo mostram certo encantamento com as riquezas das civilizações orientais. Neste contexto histórico se deu o Renascimento Comercial e Urbano. Isso foi fundamental para dar início ao Renascimento Cultural. É exatamente isso que diz a alternativa [D] que está correta. As demais alternativas estão incorretas. A alternativa [A] está incorreta, pois ocorreu um enfraquecimento do sistema feudal. A alternativa [B] está incorreta, pois o norte da Itália recebeu mercadores e

artistas por ser um local mais promissor no campo da economia. A alternativa [C] está incorreta, não existia mais o Império Carolíngio na Baixa Idade Média. A alternativa [E] está incorreta, o Iluminismo foi um movimento filosófico do século XVIII.

Resposta da questão 12:

[C]

A burguesia, classe social surgida na Baixa Idade Média, em especial após a ocorrência das Cruzadas, trabalhava com o comércio e foi fundamental na transição entre a Idade Média e a Idade Moderna.

Resposta da questão 13:

[D]

A lepra, assim como outras doenças no Período Medieval, era vista, a partir da visão religiosa, como castigo ou punição divina para desvios de ordem moral e sexual. Com conhecimento científico limitado, a doença não foi tratada adequadamente, relegando os doentes ao isolamento e à condenação moral.

Resposta da questão 14:

[C]

Na Baixa Idade Média, ocorreram transformações importantes na Europa que levaram à crise do sistema feudal, com destaque para o surgimento da burguesia no século XII, ligada ao comércio, cidades, moedas dinamizando a economia. As Corporações de Ofício determinavam o monopólio sobre certas atividades, evitando assim a concorrência. Esse contexto histórico ficou conhecido como Renascimento Comercial e Urbano.

Resposta da questão 15:

[D]

O texto de Christine de Pizan (1363-1430) questiona uma história escrita por homens (das mais diversas categorias sociais: poetas, filósofos, religiosos etc.) que julgava as mulheres considerando-as más e inclinadas ao vício.